

- Sua Excelência Reverendíssima D. José Manuel Cordeiro, Bispo da Diocese de Bragança-Miranda;
- Senhor Professor Doutor Adriano Moreira, digníssimo Presidente da Comissão de Honra das Comemorações em evocação;
- Ex.mos Senhores membros da Comissão de Honra e Comissão Executiva das Comemorações em evocação, que cumprimento, em particular, nas pessoas dos estimados Senhores Almirantes Cavaleiro de Ferreira e Artur Junqueiro Sarmento;
- Senhor Ten.General Garcia Leandro, digníssimo representante da Fundação Jorge Álvares, instituição colaborante destas cerimónias;
- Senhor Dr. Almeida Santos;
- Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Freixo de Espada à Cinta;
- Senhor V/Almirante Carvalho de Abreu-Vice-Chefe do Estado Maior da Armada, em representação do Senhor Almirante Saldanha Lopes-Chefe do Estado-Maior da Armada;
- Senhora Deputada Maria José Moreno;
- Senhora Professora Doutora Manuela Mendonça-Presidente da Academia Portuguesa da História;
- Senhores Presidentes de Câmara;
- Senhores Vereadores em representação de Senhores Presidentes de Câmara;
- Senhor C/Almirante Bastos Ribeiro, Comandante da Escola Naval;
- Senhor Capitão Romualdo, Comandante do Destacamento Territorial de Torre de Moncorvo da GNR;
- Senhores Oficiais dos diversos ramos das Forças Armadas;
- Senhor Professor Doutor Abel da Fonseca-Membro da Academia da Marinha e percursor das alocações constantes no programa de cerimónias;
- Senhores Alcaldes da Província de Salamanca;
- Senhores Vereadores;

- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia;
- Senhores Deputados Municipais;
- Senhores membros das Juntas e Assembleias de Freguesia;
- Autoridades civis e religiosas;
- Cumprimento o corpo de Cadetes da Escola Naval aqui presente

- Senhoras e Senhores Jornalistas

- Caras amigas e caros amigos:

Cabe-me por protocolo, iniciar a cerimónia comemorativa destes 500 anos da chegada de Jorge Álvares à China.

Foi também minha a decisão para a realização destas comemorações, pese embora algum trabalho preparatório do anterior executivo municipal.

Creiam que é um grande orgulho sentir-me rodeada por gente tão ilustre e poder falar-vos um pouco sobre um dos grandes da nossa terra. Sim, porque estes agrestes montes, provavelmente, viram nascer e crescer não só um dos capitães de nau dos mares orientais, mas acima de tudo um **HOMEM**.

E creiam que Freixo sempre soube honrar a memória dos seus filhos.

Jorge Álvares aqui imortalizado nesta estátua foi um dos mais ilustres.

Em 1498, quando Vasco da Gama chegou com as suas naus à Índia os portugueses puderam entrar em contacto directo com o Oriente e o comércio das especiarias orientais passou a ser feito por Portugal.

Foi também em terras do Oriente que o clero experimentou até que ponto poderia ser flexível, visto que para o sucesso das conversões os missionários tiveram de se adaptar à realidade local.

Parecem ter sido estes os primeiros a dar um passo à frente no entendimento da língua, da cultura e das estruturas políticas e económicas dessas civilizações.

Por isso podiam atuar como intérpretes e embaixadores, isto sem falar no papel que poderiam exercer como médicos, cientistas e até de conselheiros das elites locais.

Os portugueses da época iam para a Índia como funcionários públicos (soldados ou feitores) durante três ou seis anos.

Terminado este período, alguns regressavam a Portugal e outros estabeleciam-se na Ásia por conta própria, como comerciantes ou mercenários.

Os portugueses tinham armamento superior e eram muito cobiçados por todos aqueles senhores da guerra asiáticos, atuando como "*conselheiros militares*".

Não é fácil falar da vida e obra deste ilustre freixenista.

Em primeiro lugar, porque é uma figura ao qual ainda não foi dado o devido lugar de realce na nossa história dos descobrimentos, e em segundo e se calhar pelo que antes foi afirmado, porque nos faltam praticamente todos os dados biográficos sobre a sua vida.

Por exemplo, não sabemos onde foram os registos paroquiais do seu nascimento, nunca foi feita uma investigação científica correcta e coerente para nos certificar da veracidade do seu documento de embarque, não sabemos como chegou esta enigmática personagem aos mares orientais ou com que idade foi para o Oriente.

Enfim, não temos qualquer referência que nos leve a reconstituir par e passo a sua vida, tanto neste seu berço feito de montes agrestes como nos mares orientais, inclusivamente existe uma grande discussão entre duas personagens que partilham o mesmo nome e navegam nos mares orientais com 35 anos de diferença. Ainda hoje não sabemos se teriam algum grau de parentesco entre eles.

O que nos resta são apenas umas poucas fontes históricas avulsas, de gente muito diferente que com um deles se cruzou, e que mercê da sua forte personalidade o passou a admirar.

Mas não me compete a mim explicar sobre este pressuposto.

Posso afirmar que as referencias escritas, mais ou menos verídicas que temos sobre um Jorge Álvares, nos indicam homem adulto e capitão de nau.

Por conseguinte no livro de memórias de Fernão Mendes Pinto, intitulado "*Peregrinação*", no capítulo 200 afirma: "*...Eu com outros 26 companheiros nos fomos para Malaca, onde, depois que chegámos...me tornei a embarcar para o Japão, com um Jorge Álvares, natural de Freixo de Espada à Cinta, que em uma nau de Simão de Melo, capitão da fortaleza, ia para lá de veniaga (comércio)...*".

É portanto esta passagem o muito importante testemunho que nos revela ser Freixo de Espada à Cinta a terra natal deste Jorge Álvares.

A sua religiosidade e amor ao próximo é testemunhada pelo facto de dar guarida na sua nau a um homicida procurado pelas autoridades japonesas, de nome Angirô, e de nas longas conversas que mantiveram a caminho de Malaca o iniciar nos mandamentos da fé cristã, o que lhe confere sem qualquer espécie de dúvida um lugar de destaque na história de Evangelização do Oriente.

Este Angirô, que depois de baptizado e convertido ao cristianismo adoptou o nome de Paulo de Santa Fé, quando interrogado para identificar o mercador que o tinha recolhido e iniciado no cristianismo, identificou-o como “*...um grande amigo do Padre Mestre Francisco...*”.

Neste propósito convém lembrar que o companheiro de missão de S. Francisco Xavier, o padre António China, quando nas suas memórias se refere ao capitão português que na ilha de Xanxuan recolheu e assistiu nos últimos momentos o Padre Francisco, diz que era “*...um grande amigo...*”. O próprio Padre Francisco quando se refere a Jorge Álvares afirma “*...un amico mio...*”.

Por estes testemunhos se conclui que o Freixenista Jorge Álvares era um indivíduo com uma formação moral e religiosa bastante sólida.

Em jeito de conclusão e como acabamos de verificar são muito escassas e apagadas as memórias sobre a vida deste ilustre filho de Freixo.

A sua vida mantém-se uma incógnita porque só acidentalmente ficou anotada, mas com o muito pouco que sabemos compomos uma grande personalidade com uma alma pura. Pela sua conduta como capitão dos mares do Oriente, deixou de ser mais um indivíduo anónimo, como milhares de tantos outros, que da sua terra saiu levando apenas a saudade e a férrea vontade de vencer todas as adversidades.

Por isso nós temos a obrigação de lhe ficarmos eternamente gratos.

Tudo isto é o que consegui reunir sobre a vida desta enigmática personagem, socorrendo-me dos estudos de um padre missionário nosso conterrâneo - Artur Basílio de Sá – escrevendo o resultado das suas investigações na sua obra “JORGE ÁLVARES” (Quadros da sua Biografia no Oriente) que fez publicar em 1956.

Obrigada.